

O Livro de Daniel - Número cento e noventa e oito

Ajuntamentos divinos e alinhamentos proféticos: o papel dos 144.000 no quadro escatológico de Daniel 11:40

Jeff Pippenger
2024-05-01

Estamos inserindo a linha do papado, a do republicanismo apóstata, a do protestantismo apóstata e a dos cento e quarenta e quatro mil na história oculta do versículo quarenta do capítulo onze de Daniel. Atualmente estamos tratando do fato de que Cristo ajunta Seu povo duas vezes, e todas as ilustrações do ajuntamento de Seu povo pela segunda vez representam o processo final de selamento dos cento e quarenta e quatro mil.

Quando o símbolo divino desce em uma linha de reforma, o Senhor então reúne um povo escolhido, que posteriormente é provado. Ao término do processo de prova há uma dispersão, seguida por um segundo ajuntamento desse povo escolhido, embora muitos fiquem para trás por não passarem pela prova. Cristo começou a reunir Seus discípulos em Seu batismo, e na cruz os discípulos foram dispersos. Após Sua ressurreição, Ele reuniu Seus discípulos uma segunda vez, antes de Pentecostes. Esta linha identificou que um segundo ajuntamento se realiza nos cento e quarenta e quatro mil pouco antes da lei dominical, que é tipificada por Pentecostes. A cruz identifica um desapontamento, seguido por um segundo ajuntamento.

O segundo ajuntamento após a cruz começou quando Cristo desceu após reunir-se com Seu Pai, depois de Sua ressurreição. Quando o símbolo divino desce, o povo de Deus deve comer a mensagem, e depois que Cristo desceu, Ele comeu com os discípulos.

E aconteceu que, estando ele à mesa com eles, tomou o pão, abençoou-o, partiu-o e lho deu. Então se lhes abriram os olhos, e o reconheceram; e ele desapareceu de diante deles. Lucas 24:30, 31.

No segundo encontro depois da cruz, Cristo "soprou" o Espírito Santo sobre Seus discípulos.

O ato de Cristo de soprar sobre seus discípulos o Espírito Santo, e de lhes conceder a sua paz, foi como algumas gotas antes da chuva abundante que haveria de ser derramada no dia de Pentecostes. Espírito de Profecia, volume 3, 243.

Na segunda reunião após o desapontamento de 19 de abril de 1844, Cristo retirou a Sua mão do erro de 1843.

"Aqueles fiéis, desapontados, que não podiam entender por que seu Senhor não viera, não foram deixados em trevas. Novamente foram levados às suas Bíblias para pesquisar os períodos proféticos. A mão do Senhor foi removida das figuras, e o erro foi explicado. Viram que os períodos proféticos se estendem até 1844 e que as mesmas evidências que haviam

apresentado para mostrar que os períodos proféticos se encerravam em 1843 provavam que terminariam em 1844." Primeiros Escritos, 237.

Na decepção, o segundo anjo desceu com um "escrito em sua mão".

"Outro poderoso anjo foi incumbido de descer à terra. Jesus colocou em sua mão um escrito e, ao chegar à terra, clamou: 'Caiu, caiu Babilônia.'" Early Writings, 247.

O processo de prova que começou com a chegada do segundo anjo concluiu-se no encontro campal de Exeter, quando o Espírito Santo foi derramado e a mensagem se propagou como uma onda avassaladora. Esse processo de prova foi distintamente identificado após a cruz, quando o período até o derramamento do Espírito Santo no Pentecostes foi precedido por um período de cinquenta dias, que, por sua vez, era composto por um período de quarenta dias, seguido por um período de dez dias, que concluiu no Pentecostes.

O povo de Deus deve estar constantemente buscando-O em oração. Foi depois que os primeiros discípulos passaram dez dias em súplica, depois que todas as diferenças foram deixadas de lado, e que se uniram em profundo exame do coração, em confissão e abandono dos pecados, e em estreita comunhão santa, que o Espírito Santo veio sobre eles, e a promessa de Cristo foi cumprida. Houve um maravilhoso derramamento do Espírito Santo. De repente, veio do céu um som como de um vento impetuoso e forte, e encheu toda a casa onde estavam sentados. 'E naquele mesmo dia foram acrescentadas a eles cerca de três mil almas.' Review and Herald, 11 de março de 1909.

Durante quarenta dias, Cristo esteve presente ensinando os discípulos; depois, subiu ao céu. Os dez dias que se seguiram foram um período de preparação antes do derramamento pentecostal do Espírito Santo. Os quarenta dias de instrução que se seguiram à cruz correspondem ao período de 19 de abril de 1844 até o início da reunião campal de Exeter, em 12 de agosto de 1844. Os dez dias que precederam o Pentecostes representaram o período de 12 a 17 de agosto de 1844, quando os mileritas se unificaram em torno da mensagem do Clamor da Meia-Noite trazida por Samuel Snow. Nessa reunião campal, manifestaram-se duas classes, e apenas uma delas recebeu o derramamento pentecostal ao final da reunião. Naquele período representado pelos quarenta dias, uma classe recebeu a instrução, e a outra recusou a instrução. Quando chegou o Clamor da Meia-Noite, uma classe tinha o azeite; a outra, não.

"'Enquanto o noivo tardava, todos dormitaram e dormiram.' Pela demora do noivo representa-se o decurso do tempo em que o Senhor era esperado, a decepção e o aparente atraso. Nesse tempo de incerteza, o interesse dos superficiais e dos tíbios logo começou a vacilar, e seus esforços a afrouxar; mas aqueles cuja fé se baseava num conhecimento pessoal da Bíblia tinham uma rocha debaixo dos pés, que as ondas da decepção não podiam levar. 'Todos dormitaram e dormiram;' uns, em desinteresse e abandono de sua fé; outros, aguardando pacientemente até que lhes fosse dada luz mais clara. Contudo, na noite da prova, estes últimos pareceram perder, em certa medida, seu zelo e devoção. Os tíbios e superficiais já não podiam apoiar-se na fé de seus irmãos. Cada um teria de manter-se firme ou cair por si mesmo." O Grande Conflito, 395.

Durante os dez dias que antecederam o Pentecostes e durante o período da reunião campal de Exeter, Cristo reuniu Seu povo pela segunda vez, antes de esse povo levar Sua mensagem ao mundo. Quando o terceiro anjo desceu em 22 de outubro de 1844, o pequeno rebanho ficou novamente desapontado e disperso, mas um período de instrução começou em 22 de outubro de 1844, quando Cristo conduziu Seu povo ao Lugar Santíssimo. Em 1849, o Senhor estendeu Sua mão pela segunda vez para reunir novamente aqueles que Ele havia reunido dentre os desapontamentos de 19 de abril e 22 de outubro de 1844.

Em 1844, a instrução dizia respeito à mensagem que o terceiro anjo tinha na mão quando desceu, mas, no "período de dúvida e incerteza" que se seguiu à grande decepção, muitos perderam o rumo. Em 1849, iniciou-se a obra de reunir o pequeno rebanho disperso, mas o que foi ilustrado por aquela história foi a derrota de 1863 e o primeiro Cades para o Israel moderno. A futura vitória dos cento e quarenta e quatro mil e sua obra no segundo Cades foi adiada.

Quando o Senhor desceu em 11 de setembro de 2001, Ele reuniu Seu povo dos últimos dias, deu-lhes Seu alimento espiritual para comer, soprou Seu Espírito sobre esse povo quando começou a aspergir a chuva serôdia, e também iniciou um processo de provação que levou até 18 de julho de 2020, quando Seu povo dos últimos dias ficou decepcionado e se dispersou. Por três dias e meio, eles ficaram mortos na rua. Tanto os três dias e meio quanto o período de quarenta dias no tempo de Cristo representam um deserto. Também é representado pelo período de 19 de abril de 1844 até 12 de agosto de 1844, e também pelo período de 22 de outubro de 1844 até 1849.

De julho de 2023 até a lei dominical, ou seja, os dez dias que precederam o Pentecostes, o encontro campal em Exeter, de 12 a 17 de agosto, e o período de 1849 a 1863, todos se alinham entre si. Eles representam o período do segundo ajuntamento do povo de Deus dos últimos dias. O período desde o desapontamento até o derramamento do Espírito Santo divide-se em dois períodos distintos.

Na história oculta do versículo quarenta do capítulo onze de Daniel, as linhas do protestantismo apóstata (a igreja nominal), do Adventismo do Sétimo Dia laodiceano (Adventismo nominal), do catolicismo e do verdadeiro protestantismo estão todas representadas. Essas quatro linhas ilustram o verdadeiro protestantismo em controvérsia com uma tríplice união do dragão (Judas), da besta (catolicismo) e do falso profeta (protestantismo apóstata).

Dentro dessa mesma história oculta, a linha do republicanismo apóstata também é ilustrada. Dentro dessa linha, é representada uma controvérsia entre os partidos Democrata (o dragão) e Republicano (a imagem da besta). O Partido Republicano deve assumir a liderança na formação da imagem da besta e, ao fazê-lo, manifesta as características proféticas da besta (o papado). Na palavra de Deus, o papado, que é o rei do norte e também a besta, recebe o Egito (o dragão) como pagamento pelos serviços prestados, por ter sido usado por Deus como instrumento de juízo.

Filho do homem, Nebuchadrezzar, rei da Babilônia, fez o seu exército prestar um grande serviço contra Tyrus: toda cabeça foi rapada, e todo ombro foi esfolado; contudo, nem ele nem o seu exército receberam salário de Tyrus pelo serviço que haviam prestado contra ela. Portanto, assim diz o Senhor Deus: Eis que darei a terra do Egito a Nebuchadrezzar, rei da Babilônia; e ele levará a sua multidão, tomará o seu despojo e levará a sua presa; e isso será o

salário para o seu exército. Dei-lhe a terra do Egito pelo trabalho com que serviu contra ela, porque trabalharam por mim, diz o Senhor Deus. Naquele dia farei brotar o chifre da casa de Israel, e abrirei a tua boca no meio deles; e saberão que eu sou o Senhor. Ezequiel 29:18-21.

Nabucodonosor, que é o rei do norte na passagem, recebe a terra do Egito como salário, tipificando que, nos últimos dias, o papado recebe o Egito, que é o dragão, que são os dez reis, as Nações Unidas, que concordam em dar o seu sétimo reino à besta por um pouco de tempo.

E os dez chifres que viste sobre a besta, estes odiarão a meretriz, e a farão desolada e nua, e comerão a sua carne, e a queimarão com fogo. Porque Deus pôs em seus corações que cumpram a sua vontade, e que concordem, e deem o seu reino à besta, até que se cumpram as palavras de Deus. Apocalipse 17:16, 17.

Este pagamento profético também é representado em Daniel capítulo onze, versículo quarenta e dois.

Ele estenderá também a sua mão sobre os países: e a terra do Egito não escapará. Daniel 11:42.

O papado prevalece sobre o poder do dragão no tempo da chuva serôdia, pois esse pagamento se cumpre "no" "dia" em que Deus "faz brotar o chifre da casa de Israel". É a chuva que faz brotar o Israel de Deus, e esse dia começou em 11 de setembro de 2001, que foi o dia do vento oriental.

Fará com que os que descendem de Jacó lancem raízes; Israel florescerá e brotará, e encherá a face do mundo de fruto. Acaso o feriu como feriu os que o feriram? Ou foi ele morto segundo a matança dos que por ele foram mortos? Com medida, quando ela lançar brotos, tu contenderás com ela; ele detém o seu vento áspero no dia do vento oriental. Por isto, portanto, será expiada a iniquidade de Jacó; e este é todo o fruto: remover o seu pecado; quando ele fizer todas as pedras do altar como pedras de cal que são despedaçadas, os bosques e as imagens não ficarão de pé. Isaías 27:6-9.

O Egito é entregue à besta papal quando a chuva serôdia está sendo derramada. A chuva serôdia começou a cair em forma de aspersão quando o vento oriental, representando o Islã do Terceiro Ai, foi "sustado", ou contido, em 11 de setembro de 2001. Então a chuva começou a ser medida (aspersa) sobre Israel, à medida que Israel começava a brotar. Na lei dominical, quando o Terceiro Ai vier novamente, a chuva serôdia é derramada sem medida. Entre 11 de setembro de 2001 e a iminente lei dominical, "a iniquidade de Jacó" é purgada, e a palavra hebraica "purgada" significa "expiada". Na lei dominical, é dado à besta papal o Egito (o dragão), quando aqueles dez reis cometem fornicção com o papado ao formar uma imagem mundial da besta.

Antes da lei dominical, durante o tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil, o chifre republicano apóstata forma uma imagem da besta com o chifre protestante apóstata, e nessa linha profética o Partido Republicano prevalece sobre o Partido Democrata, pois o Partido Democrata é um poder do dragão e o Partido Republicano é o poder que forma a imagem do papado.

Na história profética da besta da terra, identifica-se o fim do Partido Democrata e o fim do Partido Republicano. Esses dois partidos formam o chifre do Republicanismo, mas indicam uma luta interna que percorre toda a história da besta da terra. Esse chifre (republicano) contém um

microcosmo interno dos dois chifres da besta da terra.

No testemunho do reino dos medos e persas, foi o último chifre que se ergueu mais alto, e o Partido Democrata começou primeiro na história americana, mas, no fim, o Partido Republicano se ergue mais alto e prevalece sobre os democratas. Na história da chuva serôdia, que começou em 11 de setembro de 2001, os democratas globalistas, inspirados pelo dragão, surgiram do abismo de Apocalipse capítulo onze e mataram os republicanos ao roubar a eleição de 2020. Sua guerra contra Trump (e os republicanos) começou quando ele anunciou sua candidatura em 2015, e só se intensificou a partir daí.

Quando os democratas roubaram a eleição em 2020, instituíram os Julgamentos de Pelosi, mas quando Trump anunciou sua terceira campanha em 2022, o medo caiu sobre os democratas, e a sua ira só aumentou, e então investiram contra Trump e seus apoiadores com grande ira, pois sabiam que o seu tempo era curto. Eles celebraram a sua morte, mas quando ele se levantou, grande medo caiu sobre eles.

E, quando tiverem concluído o seu testemunho, a besta que sobe do abismo fará guerra contra eles, os vencerá e os matará. E os seus cadáveres jazerão na rua da grande cidade, que espiritualmente se chama Sodoma e Egito, onde também o nosso Senhor foi crucificado. E aqueles dentre os povos, tribos, línguas e nações verão os seus cadáveres por três dias e meio, e não permitirão que os seus cadáveres sejam postos em sepulturas. E os que habitam sobre a terra se alegrarão por causa deles, farão festa e enviarão presentes uns aos outros; porque esses dois profetas atormentaram os que habitam sobre a terra. E, depois de três dias e meio, o Espírito de vida da parte de Deus entrou neles, e eles se puseram de pé; e grande temor caiu sobre os que os viram. Apocalipse 11:7-11.

O período que identifica o fim do Partido Democrata vai da posse de Biden em 2021 até a posse de Trump em 2025. O período começou com os Julgamentos de Pelosi, que foram puramente inconstitucionais e de natureza totalmente política. Essa história, representando a morte do sexto presidente desde o tempo do fim em 1989 até o oitavo presidente que é dos sete, começou com julgamentos políticos (os Julgamentos de Pelosi) e termina com a morte do Partido Democrata e um segundo conjunto de Julgamentos de Pelosi, à medida que os alvos políticos são invertidos.

A ilustração dessa história está no capítulo onze do Apocalipse, que teve seu primeiro cumprimento na Revolução Francesa. A Revolução Francesa é o exemplo histórico clássico do tipo de guerra política caracterizado pela guilhotina, em que um partido governante mata outro e, em seguida, esse mesmo poder governante é derrubado e ele próprio passa a ser perseguido.

O período que vai desde a posse de Biden e os Julgamentos de Pelosi até a segunda posse de Trump e a reversão dos Julgamentos de Pelosi marca o fim do Partido Democrata e assinala quando Trump repete a implementação de um conjunto de ordens executivas que foram tipificadas pelas Leis de Estrangeiros e Sedição. A implementação dessas ordens executivas iniciará os segundos Julgamentos de Pelosi e marcará o início do período em que a imagem da besta começa de forma efetiva. Esse período termina com a imposição da lei dominical; assim, o período começa com ordens executivas que espelham as Leis de Estrangeiros e Sedição e termina com a lei

dominical. É aí que o Partido Republicano termina.

Ambos os períodos que representam a conclusão do Partido Democrata e, depois, do Partido Republicano estão profeticamente conectados e são representados pelo período de vinte e dois anos, de 1776 até 1798. Esse período tem três marcos: a Declaração de Independência em 1776, treze anos depois, a Constituição, seguida pelas Leis de Estrangeiros e Sedição de 1798. Esses três marcos se cumprem na linha dos partidos Democrata e Republicano, embora a aplicação do segundo e do terceiro marco ocorra em pontos diferentes em cada linha.

Explicaremos estes marcos e seus cumprimentos no próximo artigo.

Há apenas dois lados; Satanás atua com seu poder tortuoso e enganador e, por meio de poderosos enganos, captura todos os que não permanecem na verdade, que desviaram os ouvidos da verdade e se voltaram para fábulas. O próprio Satanás não permaneceu na verdade; ele é o mistério da iniquidade. Por sua sutileza, confere aos seus erros que destroem a alma a aparência de verdade. Nisto reside o seu poder de enganar. É por serem uma falsificação da verdade que o Espiritismo, a Teosofia e enganos semelhantes obtêm tamanho poder sobre as mentes dos homens. Nisto está a atuação astuciosa de Satanás. Ele se faz passar pelo Salvador do homem, o benfeitor da raça humana, e assim atrai com mais facilidade suas vítimas à destruição.

Somos advertidos na palavra de Deus de que a vigilância incessante é o preço da segurança. Somente na vereda reta da verdade e da justiça podemos escapar ao poder do tentador. Mas o mundo está enredado. A habilidade de Satanás é exercida em conceber planos e métodos sem número para cumprir seus propósitos. A dissimulação tornou-se para ele uma arte refinada, e ele atua sob a aparência de um anjo de luz. Só o olhar de Deus discerne seus esquemas para contaminar o mundo com princípios falsos e ruinosos que à primeira vista ostentam aparência de genuína bondade. Ele trabalha para restringir a liberdade religiosa e para introduzir no mundo religioso uma espécie de escravidão. Organizações e instituições, a menos que sejam guardadas pelo poder de Deus, atuarão sob o ditame de Satanás para sujeitar os homens ao controle de outros homens; e a fraude e o engano ostentarão a aparência de zelo pela verdade e pelo avanço do reino de Deus. Tudo o que em nossa prática não for tão aberto quanto o dia pertence aos métodos do príncipe do mal. Seus métodos são praticados até mesmo entre os Adventistas do Sétimo Dia, que afirmam ter uma verdade avançada.

Se os homens resistem às advertências que o Senhor lhes envia, chegam até a tornar-se líderes em práticas perversas; tais homens pretendem exercer as prerrogativas de Deus — presumem fazer aquilo que o próprio Deus não fará ao procurar controlar as mentes dos homens. Eles introduzem seus próprios métodos e planos e, por meio de seus equívocos acerca de Deus, enfraquecem a fé de outros na verdade e introduzem falsos princípios que agirão como fermento para contaminar e corromper nossas instituições e igrejas. Qualquer coisa que rebaixe a concepção que o homem tem de retidão, de equidade e de julgamento imparcial, qualquer artifício ou preceito que coloque os agentes humanos de Deus sob o controle de mentes humanas, prejudica sua fé em Deus; separa a alma de Deus, pois desvia do caminho de estrita integridade e retidão.

"Deus não justificará nenhum artifício pelo qual o homem, nem que seja no mais leve grau, venha a governar ou oprimir o seu semelhante. A única esperança para o homem caído é olhar para Jesus e recebê-lo como o único Salvador. Assim que o homem começa a estabelecer uma regra de ferro para outros homens, assim que começa a subjugar e conduzir os homens segundo o seu próprio entendimento, desonra a Deus e põe em perigo a própria alma e as almas de seus irmãos. O homem pecador só pode encontrar esperança e justiça em Deus; e nenhum ser humano permanece justo por mais tempo do que enquanto tem fé em Deus e mantém com Ele a ligação vital. Uma flor do campo precisa ter sua raiz no solo; precisa de ar, orvalho, chuvas e luz do sol. Ela só florescerá à medida que recebe essas dádivas, e todas vêm de Deus. Assim também com os homens. Recebemos de Deus aquilo que serve à vida da alma. Somos advertidos a não confiar no homem, nem a fazer da carne o nosso braço. Uma maldição é pronunciada sobre todos os que fazem isso." The 1888 Materials, 1432-1434.